



Documento padrão para submissão de trabalhos ao XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Pesquisa local sobre o impacto da comunicação na Campanha Nacional da Vacinação de Idosos Contra a Gripe¹

Arquimedes Pessoni², Felipe de Freitas Pires Cudizio³, Marcelo Polazzo Machado³,
Natalia Pin Chuen Zing³, Paula Cacciatore Bes³, Rafael Teixeira Belfort Mattos³

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP)

Resumo

O trabalho busca verificar, mediante à aplicação de perguntas previamente elaboradas junto a 250 idosos da cidade de Santo André (SP), o grau de conhecimento dos pesquisados sobre a Campanha Nacional da Vacinação de Idosos Contra a Gripe, os veículos em que buscam informações sobre a doença e a respeito da campanha e os meios pelos quais os idosos acreditam que a informação educativa em saúde deveria ser veiculada para atender ao público com mais de 60 anos.

Palavras-chave : Vacina; idosos; gripe; Santo André.

Introdução

A influenza, conhecida popularmente como gripe, é uma doença infecciosa viral, contagiosa, relacionada a complicações importantes do trato respiratório, como a pneumonia. A enfermidade representa um dos processos infecciosos de maior morbimortalidade do mundo e, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 600 milhões de pessoas apresentam um episódio de gripe por ano.

Uma das ações mais significativas de prevenção contra a moléstia é a vacinação, realizada anualmente devido à alta capacidade de mutação do vírus. A Campanha de Vacinação contra a Gripe é incentivada pelo Governo Federal desde 1999 e oferecida gratuitamente para indivíduos com idade a partir de 60 anos. Os idosos são o alvo da campanha por representarem a faixa etária em que há maior índice de internações e óbitos decorrentes de complicações advindas da doença. A vacinação costuma ter início durante o outono, já que o período de maior incidência da gripe é o inverno e o efeito da dose ocorre aproximadamente duas semanas a partir da administração.

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Científica

² Professor-colaborador da disciplina de Saúde Coletiva da FMABC (pessoni@ig.com.br)

³ Alunos do curso de Medicina



O investimento do Ministério da Saúde na campanha em 2006 foi mais de R\$ 130 milhões e a cobertura vacinal vem ultrapassando a meta de 70% estipulada pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Apesar disso, o nível de informação por parte do público-alvo da campanha ainda é baixo, como aponta ALMEIDA (2004) em levantamento realizado no município de Santa Maria de Jetibá (ES), onde parcela significativa dos entrevistados disse não saber para que servia a vacina. DONALISIO *et al.* (2006) sugerem que condições socioeconômicas, hábitos e idade não restringem o acesso à campanha vacinal, mas campanhas específicas para indivíduos entre 60 e 64 anos podem ampliar a cobertura da vacinação. FRANCISCO *et al.* (2006) acreditam que haja necessidade de campanhas para facilitar o acesso por parte de idosos e profissionais de saúde à informação acerca dos benefícios da vacinação.

Este trabalho visa a analisar o grau de conhecimento por parte dos idosos sobre a vacina antigripal.

1- Delimitação do objeto

- Campanha Nacional 2007: Vacinação de idosos contra gripe, de 23/04 a 04/05. Estudo de caso na unidade de saúde Centro, da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Santo André, local que mais doses foram aplicadas em 2006.

2- Problemas de pesquisa

- Como o público idoso recebe as informações sobre a Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe?
- Qual o grau de compreensão sobre a vacina e a doença?

3- Hipótese

- Idosos não são informados adequadamente acerca da doença, dos benefícios e efeitos colaterais da vacina na Campanha Nacional de Vacinação de Idosos Contra a Gripe.

4- Objetivo Geral

- Investigar como os idosos recebem e interpretam as informações da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Gripe na unidade de saúde Centro, em Santo André.



5- Objetivos Específicos

- Compreender a concepção da Campanha Nacional de Vacinação de Idosos contra a Gripe, sua amplitude e seus objetivos;
- Verificar se, na elaboração da mesma, são oferecidas – e de que forma – informações sobre a vacina e a doença;
- Verificar quais as estratégias de comunicação contempladas na campanha;
- Verificar a recepção dos sujeitos em relação à Campanha.

6- Justificativa

- Ao mesmo tempo em que este projeto poderá revelar dados importantes sobre a campanha em si e as melhores formas de informar o público idoso, servirá também como indicador do grau de compreensão dos envolvidos sobre a doença, a vacina e seus efeitos colaterais.

7- Procedimentos Metodológicos

- Escolha da unidade de saúde para aplicação de questionário: a pesquisa foi realizada na unidade de saúde Centro (r. Campos Sales, 575 – Santo André) equipamento com maior número de doses da vacina aplicadas em 2006 (3.830 doses)
- Aplicação de questionário previamente elaborado (Anexo 1)
- Público: idosos vacinados na unidade de saúde no período da Campanha Nacional de Vacinação do Idoso 2007
- Amostragem: 110 homens e 140 mulheres (distribuição aproximada da população de idosos por gênero, definida a partir de dados do censo de 2000 realizado pelo IBGE)



Revisão da Literatura

A gripe é uma doença muito contagiosa, causada pelo vírus Influenza e transmitida de pessoa a pessoa pelo ar. Em geral, provoca febre alta, dor de garganta, tosse, dores no corpo e na cabeça, fraqueza, mal-estar, e pode evoluir para doenças mais graves, como pneumonia. Ela representa uma das doenças infecciosas de maior morbimortalidade do mundo, principalmente devido às suas complicações (doenças do trato respiratório). Segundo apontaram FRANCISCO, DONALISIO & LATORRE (2005), na população idosa masculina, o coeficiente médio da mortalidade no período de 1980 a 1998 foi de 5,08 óbitos por mil homens com aumento linear não constante de 0,13 ao ano; em 2000, o coeficiente observado foi de 4,72 óbitos por mil homens. Já para as mulheres de 60 anos ou mais, o coeficiente anual médio foi de 3,18 óbitos por mil mulheres com incremento não constante de 0,08 ao ano; no ano de 2000 o coeficiente observado foi 2,99 óbitos por mil mulheres, além da redução significativa dos mesmos em todas as faixas etárias.

Embora haja recomendação para vacinação anual contra influenza, a adesão a essa prática varia entre os idosos residentes em diferentes localidades. Dados internacionais foram expostos também por FRANCISCO *et al* (2005), demonstrando que na Itália, por exemplo, em 1995, as taxas de vacinação foram de 26%, 32% e 48,6% entre os idosos residentes em Milão, Molise e Nápoles, respectivamente. Na Alemanha, o percentual de imunização foi de 37% e 55% entre pessoas de 60 anos e mais das antigas Alemanha Ocidental e Oriental, durante a estação de 1999-2000. Na Inglaterra, 65% e 68% dos idosos de 65 anos e mais foram vacinados durante as estações de 2000/2001 e 2001/2002; no entanto, as coberturas variaram entre as regiões do país. Na Espanha, (1999) foram encontrados níveis que oscilaram entre 60% a 84%. Nos Estados Unidos, em 2002, 66,4% dos idosos com 65 anos ou mais referiram a vacinação nos últimos 12 meses e os percentuais variaram de 32,2% nas Ilhas Virgens a 76,6% em Minnesota.

No Brasil, em 1999, 87,3% dos idosos acima de 65 anos foram vacinados contra influenza. No período de 2000 a 2003 ampliou-se a oferta da vacina para os maiores de 60 anos; no entanto, houve uma redução dos níveis de cobertura. Em 2004, o país retomou os níveis preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e vacinou 85% da população idosa (cerca de 13 milhões de pessoas) e 95% dos municípios



brasileiros alcançaram a meta (70%). No Estado de São Paulo, o percentual de vacinados entre os maiores de 65 anos foi de 84%, em 1999. De 2000 a 2003, as coberturas registradas para maiores de 60 anos foram 63,9%, 66,6%, 65,6% e 75%, respectivamente. Mesmo sem atingir níveis esperados, as coberturas vacinais foram crescentes. A grande maioria dos municípios ainda apresenta percentuais inferiores a 80%. Já no município de São Paulo, os números finais da campanha de 2000 totalizaram 564.392 e a cobertura foi de 58,05%, em 2001, o total de vacinas foi de 653.160 e a cobertura foi de 66,77%; os números caíram em 2002, com o total de 604.897 vacinas aplicadas e cobertura de 61,25%; 2003, 2004 e 2005 tiveram, respectivamente, cobertura de 71,96%, 75,20%, e 78,03% e números de vacinações totais de 715.847, 753.484 e 794.519. Em 2006 totalizaram 810.974 doses aplicadas da vacina, sendo que no grupo com idade entre 60 e 64 anos, a adesão foi de 70,3%, superando os índices do ano anterior, que foi de 68,3%. A cobertura vacinal da população com 65 anos ou mais foi de 82,9%.

Em Santo André, cidade em que foi aplicado este estudo, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, em 2006 foram distribuídas 52.893 doses da vacina nos idosos da cidade, sendo que a unidade que mais doses aplicou foi a Centro, com 3.830 procedimentos.

O tema comunicação com idosos foi amplamente estudado na tese de doutorado de Devani Salomão de Moura Reis abordando a cartilha utilizada pelo Ministério da Saúde para divulgar a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso. O trabalho, defendido na USP em 2005, sugeriu que o Ministério da Saúde não considerou adequadamente as especificidades do receptor, ao escolher a forma e o conteúdo das mensagens com o objetivo de contribuir para a melhoria de saúde e qualidade de vida; mas a recepção pelo idoso foi adequada, apesar dessa mídia não ser a preferida desse grupo etário.

Metodologia

Para a realização da presente pesquisa, optamos pela aplicação de questionário a 250 idosos que participaram da Campanha Nacional de Vacinação de Idosos contra a Gripe em Santo André, fazendo a análise quantitativa das respostas registradas. Na seqüência, uma vez que a proposta do trabalho era não só identificar o grau de conhecimento dos idosos em relação à vacina contra a gripe, mas também as razões



pelas quais os idosos aderem à campanha, trilhamos o caminho proposto por OLIVEIRA (1997, p. 117), classificado como abordagem qualitativa:

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades de comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Dessa forma, a proposta metodológica da pesquisa apontou primeiramente para um estudo exploratório sobre o tema comunicação na Campanha Nacional de Vacinação do Idoso contra a Gripe. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de estudo é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele (GIL, 1995, p. 43). Identificado como um estudo exploratório, nesta altura nosso trabalho exige lembrar SELLTIZ *et al.* (1987, p. 59-60) que afirmam que as pesquisas que se aproximam desse delineamento inserem-se no campo dos estudos formuladores ou exploratórios, e referem-se à descoberta de idéias e intuições [recomendado no caso de problemas em que o conhecimento é muito reduzido]. Os autores lembram que não deixa de ser salutar considerar a utilização de estudos exploratórios como um passo inicial em um processo contínuo de pesquisa, uma vez que a abordagem qualitativa e os estudos exploratórios revelam as formas de planejamento mais adequadas para a execução de uma pesquisa que esteja baseada em fenômenos poucos conhecidos. Outro que reconhece a importância da pesquisa exploratória como ferramenta para a produção de novos conhecimentos é TRIVIÑOS (1992, p. 109). Para ele:

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva. Outras vezes, deseja delimitar ou manejar com maior segurança uma teoria cujo enunciado resulta demasiado amplo para os objetivos da pesquisa que tem em mente realizar. Pode ocorrer também que o investigador, baseado numa teoria, precise elaborar um instrumento, uma escala de opinião, por exemplo, que cogita num estudo exploratório para



encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja.

Para fechar o foco e delimitar o objeto, optamos pelo estudo de caso (especificamente a unidade de saúde Centro, em Santo André), por acreditar que a técnica proposta por DUARTE (*apud* DUARTE, 2005, p.216) era a mais adequada. Segundo a autora,

Trata-se de uma abordagem que considera qualquer unidade social como um todo, incluindo o desenvolvimento dessa unidade, que pode ser uma pessoa, uma família, um grupo social, um conjunto de relações ou processos (crises familiares, invasão étnica de uma vizinhança, etc.) até mesmo toda uma cultura.

Atentando para os passos de uma pesquisa acadêmica preconizados por LUNA (1998, p. 80) buscamos, antes demais nada, realizar uma criteriosa revisão de literatura sobre o assunto estudado, ou seja, vacinação do idoso contra a gripe. Para o autor, “*uma revisão de literatura é uma peça importante no trabalho científico e pode, por ela mesma, constituir um trabalho de pesquisa*”. Nesse sentido, o trabalho proposto teve nessa etapa de pesquisa grande parte de sua produção realizada, uma vez que, conforme defende LUNA, uma revisão de literatura procura recuperar a evolução de determinados conceitos, enfatizando aspectos muito diferentes daqueles contemplados em um trabalho de revisão que tenha como objetivo, por exemplo, familiarizar o pesquisador com o que já foi investigado sobre um determinado problema de interesse (p. 80-81).

Uma vez que a pesquisa proposta envolvia seres humanos, foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde de Santo André, sendo aprovada em 19/04/2007. Os pesquisadores atuaram na unidade de saúde escolhida para o estudo explicando, primeiramente, o objetivo do trabalho e obtendo a aprovação dos sujeitos de pesquisa por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2).



Resultados e considerações

Por questão de espaço proposto para este artigo, selecionamos alguns dados parciais tabulados na pesquisa que apontam que a comunicação pública para o idoso por ocasião da campanha de vacinação ainda carece de alguns ajustes. No grupo das mulheres entrevistadas (140 pessoas), 72,22% eram viúvas, 16,67% solteiras e 11,11% casadas. Apenas 5,56% das entrevistadas trabalhavam e 100% se referiam pertencer à etnia branca. No item escolaridade, a maior parcela das entrevistadas tinha primário completo ou ginásio incompleto (55,56%). A TV foi o principal canal pelo qual foram comunicadas sobre a campanha em referência: 43,47%. Na seqüência, 21,05% souberam pelos médicos; 10,53% pela cartilha médica; 5,26% pelo rádio e 15,79% por outras fontes (faixas, avisos em unidades de saúde, amigos, grupos de terceira idade, etc.). Sobre o melhor meio para informar os idosos sobre campanhas de saúde, 64% das entrevistadas julgaram ser a TV e 12% o rádio. Das entrevistadas, 86,21% acreditam que a vacina não cause efeitos colaterais e 100% apostam na eficácia da vacina. Do grupo de respondentes, todas já haviam sido vacinadas em campanhas anteriores, mas apenas 22,22% procuraram saber mais sobre a vacina ou sobre a própria doença antes da vacinação. Para os que buscaram informação, as formas mais referidas foram palestras (4), conhecidos (7), TV (2), revista (2), folheto (2) e curso de enfermagem (1). A totalidade das entrevistadas pretende se vacinar na edição 2008 da campanha.

Na tabulação dos dados da população masculina que participou da pesquisa (110 homens), 88,24% não trabalham, 94,12% se referem como sendo brancos e 5,88% pardos. No item escolaridade, 23,53% se dizem analfabetos; 35,29% com primário completo ou ginásio incompleto; 17,65% com ginásio completo ou colegial incompleto; 5,88% com colegial completo ou superior incompleto e 17,65% com superior completo. Ao serem questionados sobre a forma pela qual souberam da campanha, 52,38% foram avisados pela TV; 14,29% pelo rádio (e o mesmo percentual pelo jornal impresso); 4,76% por cartilha (e o mesmo índice pelos médicos) e 9,52% por outros meios, sendo os mais referidos: conhecidos (9); faixas (6); familiares (2); posto de saúde (2) e grupos de apoio (1). Para 63,64% dos homens entrevistados, o melhor veículo de comunicação para divulgar a campanha também seria a TV; 18,18% acreditam ser o rádio; 9,09% indicam o jornal impresso; 4,55% referenciam a cartilha médica e 4,55% sugerem outros meios, entre eles a unidade de saúde (2), faixas (2), Internet (2) e o próprio médico(4).



Sobre efeitos colaterais da vacina contra gripe, 94,12% dos entrevistados acreditam não haver efeitos colaterais e todos confiam na eficácia da vacina. Apenas 9 entrevistados do universo de 110 tomavam a vacina pela primeira vez. 94,12% não procuraram saber mais sobre a vacina antes de se dirigir ao posto de saúde e apenas 23,53% buscaram mais informações sobre a doença, sendo que as fontes mais acessadas foram revistas e profissionais da saúde. Todos os entrevistados pretendem tomar a vacina na campanha do próximo ano.

Como os números indicam, independente do gênero entrevistado, a TV – pela sua larga penetração nos lares brasileiros e um dos principais passatempos da população idosa – ainda é o principal meio de educação em saúde referido pelos médicos. Talvez em razão do alto grau de analfabetismo ou baixa escolaridade entre o público-alvo, o rádio também parece ser uma outra opção apontada pelos entrevistados.

Outro dado interessante obtido na pesquisa foi o papel dos grupos de apoio, familiares e profissionais da saúde na decisão de tomar a vacina. Como sujeitos de credibilidade junto ao idoso, cabe a esses atores um forte papel na decisão dos idosos no auto-cuidado e na participação das campanhas de saúde. Embora acreditando na existência de efeitos colaterais, grande parcela dos entrevistados mostrou que o benefício – não ficar gripado – vale a pena, uma vez que quase todos confiam na eficácia da vacina. Como o próprio estudo mostrou, a taxa de retorno dos idosos para uma nova campanha é alta, o que indica que talvez haja um hiato a ser coberto entre os que se recusam a participar da campanha, tentando persuadi-los a ingressar no grupo dos que se vacinam. Talvez um indicativo de possibilidade de utilizar novo meio de comunicação para propagar a campanha tenha sido feito pelo público masculino: a Internet. Embora ainda com baixo grau de inclusão digital na terceira idade, para campanhas futuras, em que o público-alvo já seja mais escolarizado e digitalmente incluído, a ferramenta possa ser mais bem utilizada. Novos estudos precisam ser feitos com frequência para apontar as mudanças no comportamento do público-alvo das campanhas, adequando a eles uma ferramenta que dê mais visibilidade às informações educativas, de promoção da saúde e de prevenção de doenças.



Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Glauco Dahan de. **Ser idoso e não vacinar-se**: o que os residentes em Santa Maria de Jetibá pensam do Ser idoso e não vacinar-se. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.
- DONALISIO, M.R.; RUIZ, T. e CORDEIRO R. **Fatores associados à vacinação contra influenza em idosos em município do sudeste do Brasil**. Rev. Saúde pública v. 40 n. 1 São Paulo jan./fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27124.pdf>, acesso em 01/04/2007.
- DUARTE, Márcia Y.M. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006, p.215-235.
- FRANCISCO, P. M. S. B.; DONALISIO, M.R e LATORRE, M.R. D. O. **Impacto da vacinação contra influenza na mortalidade por doenças respiratórias em idosos**. Revista Saúde Pública, 2005, 39(1), 75-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n1/10.pdf>, acesso em 04/04/2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- IBGE, **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>, acesso em 01/04/2007
- LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo, Educ, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe Técnico Campanha Nacional de Vacinação do Idoso**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/campanha_vacinacao_idoso.pdf, acesso em 01/04/2007.
- MINISTERIO DA SAUDE. **Doses aplicadas segundo município**
Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?zni/cnv/cpniSP.def>, acesso em 03/04/2007.
- OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI,TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, Pioneira, 1997.
- REIS, Devani Salomão de Moura. **Comunicação pública dos serviços de saúde para o idoso**: análise da produção e percepção da cartilha “viver mais e melhor”. 2005. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade de São Paulo.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde do Município de São Paulo. **Vigilância em Saúde**. Disponível em: http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude/vigilancia_saude/vacinacao/0010, acesso em 01/04/2007.
- SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.



ANEXO 1

QUESTIONÁRIO⁴

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA OS IDOSOS VACINADOS

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

2. IDADE: (a divisão etária abaixo segue a usada pelo IBGE em censos demográficos e interessa ao levantamento por trazer indicações sobre a preocupação com a saúde em idosos de diferentes faixas etárias)

- (a) 60 a 64 anos
- (b) 65 a 69 anos
- (c) 70 a 74 anos
- (d) 75 a 79 anos
- (e) A partir de 80 anos
|_|_| anos

3. SEXO:

- (a) Feminino
- (b) Masculino

4. ETNIA:

- (a) Branco
- (b) Negro
- (c) Pardo
- (d) Outros

5. ESTADO CIVIL:

- (a) Casado
- (b) Solteiro
- (c) Divorciado
- (d) Separado
- (e) Viúvo

6. ESCOLARIDADE:

- (a) Analfabeto/Primário Incompleto
- (b) Primário Completo/Ginásio Incompleto
- (c) Ginásio Completo/Colegial Incompleto
- (d) Colegial Completo/Superior Incompleto
- (e) Superior Completo
- (f) Pós-graduação

⁴ Questionário produzido com base no estudo de doutorado da Profa Dra Devani Salomão de Moura Reis – nossos agradecimentos à autora.



7. SITUAÇÃO OCUPACIONAL:

- (a) Trabalha
- (b) Não trabalha

8. BAIRRO EM QUE MORA: _____

- (a) Zona Norte
- (b) Zona Sul
- (c) Zona Leste
- (d) Zona Oeste
- (e) Centro

Comunicação

9. COMO SOUBE DA CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO DO IDOSO CONTRA A GRIPE?

- (a) TV
- (b) Rádio
- (c) Jornais
- (d) Revistas não científicas
- (e) Cartilhas médicas
- (f) Manuais
- (g) Palestras
- (h) Pelo seu médico
- (i) Outros _____

10. NA SUA OPINIÃO, QUAIS OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO QUE DÃO AS MELHORES INFORMAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO?

- (a) TV
- (b) Rádio
- (c) Jornais
- (d) Revistas não científicas
- (e) Cartilhas médicas
- (f) Manuais
- (g) Palestras
- (h) Outros _____

11. VOCÊ ACHA QUE A VACINA CAUSA EFEITOS COLATERAIS?

___ não ___ sim Caso afirmativo, quais?

12. ACREDITA QUE A VACINA FUNCIONA CONTRA A GRIPE?

___ não ___ sim

13. É A PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ TOMA A VACINA?

___ não ___ sim Caso afirmativo, por quê?

- (a) não sabia da vacina
- (b) não acreditava que funcionava
- (c) alguém disse para não tomar
- (d) não tinha idade necessária
- (e) outros _____



14. PROCUROU SABER MAIS SOBRE A VACINA?

___ não ___ sim Se sim, onde foi informado?

(a) médico

(b) jornal

(c) internet

(d) outros _____

15. PROCUROU SABER MAIS SOBRE A DOENÇA?

___ não ___ sim Se afirmativo, onde foi informado?

(a) médico

(b) jornal

(c) internet

(d) outros _____

16. PRETENDE TOMAR A VACINA NO ANO QUE VEM?

___ não ___ sim Por quê? _____



ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa Estudo local sobre o impacto comunicacional da Campanha Nacional da Vacinação de Idosos contra a Gripe: estudo de caso da unidade de saúde Centro, em Santo André. No caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não lhe trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: Estudo local sobre o impacto comunicacional da Campanha Nacional da Vacinação de Idosos contra Gripe: estudo de caso da unidade de saúde Centro, em Santo André.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Arquimedes Pessoni

ENDEREÇO: Av. Príncipe de Gales, 821 – Santo André

TELEFONE: (11) 9820-5151

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Felipe de Freitas Pires Cudizio, Marcelo Polazzo Machado, Natalia Pin Chuen Zing, Paula Cacciatore Bes, Rafael Teixeira Belfort Mattos

OBJETIVO: Investigar como os idosos recebem e interpretam as informações da campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe na unidade de saúde Centro, em Santo André.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Se concordar em participar da pesquisa, você terá de responder a um questionário sobre a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso contra a Gripe para que os pesquisadores identifiquem o quanto você sabe sobre a campanha, a enfermidade, a vacina e seus possíveis efeitos colaterais.

BENEFÍCIOS: Se concordar em participar, irá contribuir para que os pesquisadores verifiquem se os idosos estão sendo bem informados pelo Ministério da Saúde sobre a importância de tomar a vacina contra a gripe e de a maneira como a divulgação é feita está adequada.

CUSTO/ REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Os que participarem não deverão pagar nada e nem receber por isso, apenas vão ajudar na construção do conhecimento sobre a comunicação a área da saúde.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Se você participar terá seu sigilo assegurado e seus dados só serão usados para fins de pesquisa acadêmica, sem identificá-lo por nome.

Prof. Dr. Arquimedes Pessoni – Faculdade de Medicina do ABC
Pesquisador responsável